

NÚCLEO ESPECIALIZADO

## Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentação

Assuntos em  
destaque

### Colunas em destaque

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Agenda Cultural](#)
- [Aconteceu](#)

**Apresentação**

A 59ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

## **Editorial**

### **Sobre 2016 e pelo fortalecimento das lutas feministas**

Comumente é ao final de um ciclo que se faz um balanço, uma retrospectiva do que aconteceu, das conquistas e retrocessos, uma forma de avaliar e estabelecer novos e rever antigos objetivos.

Olhar para trás é essencial para podermos olhar para frente, principalmente quando falamos de conquistas sociais. Historicamente o direito das mulheres e a questão da igualdade de gênero vêm ganhando mais espaço nos debates sociais e políticos, porém muito ainda deve ser debatido e protagonizado por nós mulheres.

O presente ano foi marcado por drásticas mudanças no cenário político, na representatividade da mulher nestes locais, assim como no acesso aos direitos fundamentais. As conquistas, por outro lado, também devem ser lembradas e celebradas, afinal desejamos caminhar em direção à igualdade.

Foi em 2016 que comemoramos 10 anos da Lei Maria da Penha, marco essencial do reconhecimento da violência contra as mulheres no Brasil. Reconhecemos os avanços e ganhos que nos foi permitido, porém ainda nos cabe a necessidade de discussão e aperfeiçoamento de uma política pública de defesa da mulher que também previna a violência e eduque nossa sociedade.

Helena Andreoli Martins Figueiredo

Estagiária de Psicologia do NUDEM

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Assuntos em destaque

---

## Direito & Sociedade

---

## **A brasileira que derrubou lei do Império Romano para dar seu sobrenome ao filho na Itália**

Quando perguntam seu nome completo, o filho de quatro anos de Manuela Magalhães, natural de Salvador e radicada na Itália há mais de uma década, faz questão de mencionar seus dois sobrenomes – o do pai, italiano, e o da mãe, brasileira.

Mas sua certidão de nascimento diz o contrário. Isso por causa de uma prática com origem no Império Romano pela qual toda criança nascida na Itália recebe automaticamente apenas o sobrenome paterno – mesmo que este não seja o desejo dos pais. A pedido deles, a BBC não divulgou o nome da criança.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Ao STF, relatores da ONU dizem que negar aborto pode equivaler à tortura**

Relatores especiais das Nações Unidas afirmam em parecer encaminhado ao Supremo Tribunal Federal que a negação do serviço de aborto pode se caracterizar como tortura. Apresentado há quatro semanas, o texto integra um pedido feito pelo grupo para participar

como terceiro interessado no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade que questiona a resposta brasileira à epidemia de zika, previsto para ser julgada nesta quarta (7).

Entre as providências solicitadas pela ADI, está a liberação da interrupção da gravidez nos casos em que a gestante está contaminada pelo vírus.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **É hora de falar sobre o aborto (com disposição para o dissenso)**

Dialogar de maneira franca e democrática sobre nosso futuro não tem sido nossa especialidade neste país. Dialogar de maneira franca e democrática sobre as mulheres, seus corpos e suas liberdades interdidas nunca foi.

As mulheres abortam. As mulheres interrompem gravidezes por incontáveis – porque são muitas e porque são muitas vezes indizíveis - razões a todo momento, em todos os lugares. Mulheres de todos os grupos socioeconômicos, em todos os cantos deste país abortam. Olhe, ao seu lado há agora mulheres que abortaram. Não ignoremos a realidade, porque debater o mundo que queremos implica em reconhecer aquele que temos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

## "Para falar de justiça, é preciso falar de direitos humanos"

O exame da Ordem dos Advogados do Brasil, realizado no domingo 27, trouxe uma questão sobre direitos humanos das mulheres, algo incomum para a prova que habilita advogados. Apesar disso, a formulação da pergunta e da resposta continham erros conceituais sobre feminismo. O enunciado foi formulado nos seguintes termos:

*"Maria é aluna do sexto período do curso de Direito. Por convicção filosófica e política se afirma feminista e é reconhecida como militante de movimentos que denunciam o machismo e afirmam o feminismo como ideologia de gênero."*

*Após um confronto de ideias com um professor em sala de aula e de chamá-lo de machista, Maria é colocada pelo professor para fora de sala e, posteriormente, o mesmo não lhe dá a oportunidade de fazer a vista de sua prova para um eventual pedido de revisão da correção, o que é um direito previsto no regimento da instituição de ensino."*

O gabarito aponta como correta a resposta em que se afirma que Maria sofreu "privação de direito por convicção político-filosófica", e que caberia à instituição assegurar à aluna revisão de prova.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Jurisprudência**

---

### **Abandono afetivo inverso pode gerar indenização**

Especialista diz que a falta do cuidar, por parte dos filhos, é premissa para indenização

“Amar é faculdade, cuidar é dever”. A ministra Fátima Nancy Andriahi, da 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em julgado de 2012, afirma, desta forma, ser possível exigir indenização por dano moral decorrente de abandono afetivo pelos pais. A pena foi de R\$ 200 mil, imposta ao pai por abandonar a filha material e afetivamente durante a sua infância e adolescência. Apesar de ser tema

polêmico, desde esse julgamento ficou estabelecido o entendimento, na jurisprudência, de que cabe pena civil em razão do abandono afetivo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Médica é condenada em MT por dizer que criança é culpada por estupro**

Uma médica pediatra foi condenada por danos morais pela Justiça de Mato Grosso por ter dito à mãe de uma menina vítima de estupro que o crime foi cometido por culpa da criança. Segundo o processo, a médica afirmou que a vítima tinha "uma energia sexual que puxou o tio para ter sexo com ela" e que não atenderia a criança, atualmente com sete anos de idade, porque não queria se envolver naquele "problema espiritual".

O caso aconteceu em Rondonópolis, a 218 km de Cuiabá. O processo está sob sigilo e não foi divulgada a data dos fatos. Conforme a decisão, que é da Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça (TJMT), a médica terá que pagar indenização de R\$ 10 mil à mãe da menina.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Juiz autoriza aborto de feto com Síndrome de Edwards e sem chances de sobreviver**

O Judiciário brasileiro mais uma vez reafirma o entendimento de que, se um feto não tem condições de sobreviver fora do útero, a gestante pode interromper a gravidez. Dessa vez o caso foi em Goiás, onde uma mulher obteve autorização judicial para abortar após o feto ser diagnosticado com trissomia do 18, também conhecida como Síndrome de Edwards, que causa uma série de severas má-formações.

Jesseir Coelho de Alcântara, juiz da 13ª Vara Criminal de Goiás, ressaltou que a legislação não permite a interrupção da gravidez no contexto no qual o caso se apresentava. O julgador explicou que se trata de um aborto eugênico, quando o feto corre seríssimos risco de não sobreviver — a lei permite o procedimento apenas em gestação ocasionada por estupro ou se a vida da gestante está em risco.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Legislativo em Foco**

---

**Comissão de Educação aprova criação da Semana Nacional pela Não Violência contra a Mulher**

A Comissão de Educação aprovou a instituição da Semana Nacional pela Não Violência contra a Mulher. A intenção é marcar a última semana do mês de novembro com eventos e seminários para pedir o fim da violação dos direitos da mulher. Ouça mais informações com a repórter da [Rádio Senado](#) Ana Beatriz Santos.

**Leia na Íntegra:** [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## Políticas Públicas

---

### A PEC 55 e os impactos sobre as mulheres

A Proposta de Emenda Constitucional nº 55 visa a instituir o Novo Regime Fiscal que limita os gastos do poder executivo, supremo tribunal federal, senado federal, ministério público e defensoria pública da união. Pela nova regra definida pela PEC 55, os limites de despesas serão calculados para 2017 pela despesa primária paga no exercício de 2016 corrigida em 7,2% e, após este período, pela variação do IPCA calculado nos últimos 12 meses do exercício anterior[1].

Esta regra valerá para os próximos 20 anos, o que incorrerá no congelamento dos gastos com bens e recursos públicos essenciais à população e demandará necessariamente reformas estruturais no país, como a previdência social e a lei de valorização do salário mínimo.

Os impactos da PEC sobre as mulheres estão relacionados de forma direta com a sua inserção no mercado de trabalho, o que se traduz nos nichos de trabalho feminino, diferenças salariais e no fato de as mulheres serem as principais responsáveis pelos trabalhos reprodutivos, ou seja, aqueles destinados ao cuidado e manutenção da casa e de seus membros.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Casa da Mulher Brasileira**

Nesta sexta-feira, dia 16 de dezembro de 2016, às 15 horas, será realizada Cerimônia Cidadã em Celebração à Casa da Mulher Brasileira, suas histórias de superação e às mulheres que nela passam, na sede da instituição que fica na 601 Norte, atrás do Serpro e ao lado da Codevasf. A cerimônia será realizada pela Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (Sedestmidh) e Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres do Ministério da Justiça e Cidadania.

Este ano, a Casa da Mulher Brasileira atendeu mais de quatro mil mulheres em situação de vulnerabilidade e promoveu cursos profissionalizantes para mais de 470, apesar da paralisação parcial dos serviços da Casa, por causa das fortes chuvas de outubro. A formação profissionalizante se deu por meio de parceria com o PRONATEC Mulheres Mil do Governo Federal e da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Os cursos foram nas áreas de Cuidadora de Idosos, Recepcionista, Costureira em Máquina Reta e Overloque, Massagista, Modelista de Roupas, Assistente Administrativo, Recepcionista em Serviços de Saúde, Agente Comunitário em Saúde, Copeira, Manicure e foram realizados na Casa da Mulher Brasileira, no CEAM de Ceilândia, no CEAM da Estação do Metrô da 102 Sul, no CEAM de Planaltina e na Fábrica Social.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Panorama Internacional**

---

**A "cena da manteiga" não é arte, é crime**

Queria sua reação como menina, não como atriz. Não que Maria interpretasse sua humilhação e sua raiva, queria que sentisse. Os gritos... ‘Não, não!’. Depois me odiaria para sempre”. Assim narra o cineasta italiano Bernardo Bertolucci as ambições artísticas por trás do [estupro](#) real planejado por ele mesmo e por seu executor, o ator [Marlon Brando](#), no filme [O Último Tango em Paris](#). A confissão foi recuperada por vários veículos de imprensa norte-americanos a partir de uma entrevista do diretor na Cinemateca francesa em 2013.

O vídeo, traduzido ao espanhol pelo portal *El Mundo de Alycia* no Dia Internacional contra a Violência de Gênero, tem mais de um milhão de visitas no YouTube. O filme, que foi um dos mais emblemáticos da década de 1970, demorou vários anos para se esquivar da censura em vários países, como no Brasil, por causa de seu alto conteúdo sexual. Em sua sequência mais lembrada, e agora infame, Brando, que naquela época tinha 48 anos, utilizava manteiga como lubrificante para violentar sua companheira de elenco, de apenas 19.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

**Estudo diz que homens não usam camisinha quando mulher é bonita**

De acordo com um estudo realizado no Reino Unido, homens tendem a abrir mão da camisinha quando a mulher é bonita. No entanto, quando ela não é considerada tão atraente, eles acreditam que a chance de contrair uma doença sexualmente transmissível (DST) é maior.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Anarcha, Lucy e Betsy: as escravas mães da ginecologia moderna**

Cura cirúrgica para a fístula vesico-vaginal é atribuída a um médico. Mas pouco se fala sobre escravas que fizeram parte de seus experimentos.

O médico americano James Marion Sims é considerado o pai da ginecologia moderna. Ele atuou nos EUA na metade do século 19 e é responsável por desenvolver a cura cirúrgica de uma condição que afeta mulheres: a fístula vesico-vaginal. Suas descobertas, porém, só foram possíveis por causa de escravas utilizadas sistematicamente em seus experimentos - e, muitas vezes, sem anestesia.

As desconhecidas que tornaram possível que Sims desenvolvesse a cura para a fístula são pesquisadas pela médica e historiadora Vanessa Gamble, da Universidade George Washington, nos EUA.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Irlanda indenizará mulher forçada a deixar o país para abortar**

A Irlanda terá de pagar uma indenização no valor de 30 mil euros (cerca de 110 mil reais) para uma mulher que foi forçada a viajar ao Reino Unido para realizar um [aborto](#). É a primeira vez que isso acontece no país, um dos que detêm as leis mais rígidas em relação ao procedimento.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Lei do aborto opõe defesa da vida e direito à escolha da mulher em 15 países**

Grupos pró-vida e ativistas pró-escolha da mulher travam uma das mais polêmicas batalhas legislativas em todo o mundo, o direito ao aborto, numa queda de braço entre a moral religiosa — entendida neste contexto como a missão inflexível de defender a vida do bebê — e a proteção da privacidade da mulher e de sua saúde física e mental. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quase 22

milhões de gestantes recorrem a abortos ilegais todo ano — 98% delas, em países em desenvolvimento —, que resultam em cerca de 8% a 15% das mortes maternas. O embate esbarra na falta de consenso entre a medicina, a teologia e a filosofia sobre quando começa a vida, o que empurra a interpretação para os Congressos e as Altas Cortes. No Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF) já liberou a prática em casos de risco à mãe, estupro e, mais recentemente, anencefalia do feto (...). Após, em 29 de novembro de 2016, a Primeira Turma negar a ilegalidade do aborto nos três primeiros meses de gravidez de mulher infectada por zika vírus, o STF poderá incluir na Constituição a opção de interrupção da gestação também nesses casos. O zika causa, entre outras doenças graves, a microcefalia.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Lisboa vai ter um centro de crise para apoiar vítimas de violência sexual**

A secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino, anunciou nesta sexta-feira que Lisboa terá um centro de crise para apoiar vítimas de violência sexual, que estará disponível a partir do próximo ano.

Catarina Marcelino falava na sessão de encerramento da conferência internacional "Políticas e Práticas na Intervenção em Violência de Género", organizada pela Câmara Municipal e que decorreu no Fórum Lisboa.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **O drama das meninas venezuelanas obrigadas a se prostituir para comer**

Mariela (nome fictício) tem 14 anos e é integrante da tribo indígena wayuu. São 11h quando ela grita em frente a cerca de 20 caminhões estacionados nos arredores do Mercado Los Plataneros, em Maracaibo, no oeste da Venezuela: "Oferta, oferta! Leve-as por cem bolívares!".

Usa batom vermelho, short jeans justo e uma camisa do falsa do time espanhol de futebol Real Madri.

Mariela recebe 4 mil bolívares por dia para vender frutas nas plataformas onde os veículos ficam parados. Ganha menos de um dólar por dia em um país onde há, por um lado, um controle severo do câmbio, e por outro, várias cotações para a moeda americana, uma totalmente diferente da outra.

Na frente da mãe, a menina afirma que também estuda. Mas os seguranças, comerciantes e camelôs presumem que ela e pelo menos outras vinte adolescentes eventualmente exercem outro tipo de função na região central da cidade: a prostituição.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## O significado real do feminismo

Estou cansada. Completamente exausta. Tenho tentado ignorar as pessoas quando fazem comentários ignorantes sobre o feminismo, contam piadas para menosprezar o movimento ou, de modo geral, o tratam como um esforço sem valor empreendido por mulheres sem valor que não sabem que a única coisa que pode lhes fazer valer alguma coisa é um homem.

Dói ainda mais quando essas declarações são feitas por mulheres, porque eu imaginaria que sua experiência de sofrer os efeitos do sexismo em primeira mão as converteria em feministas automáticas, mas acho que o sistema do patriarcado torna isso impossível, sem falar que a ignorância desempenha um papel enorme em tudo isso.

Embora a ignorância não seja uma defesa admitida pela lei, decidi me esforçar para educar as pessoas. Escrevo este artigo na esperança de que alguém o leia e compreenda o que é o feminismo e pelo que as feministas lutam.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **ONU faz captação global de recursos para a eliminação da violência contra as mulheres no mundo**

Em apoio à campanha global 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, as Nações Unidas estão promovendo a iniciativa “Torne o Mundo Laranja: Aumente os Investimentos para Eliminar a Violência contra Mulheres e Meninas”, para mobilizar recursos para fundos internacionais. As doações poderão ser feitas por meio da plataforma online (<https://donate.unwomen.org/16days/>) e serão aplicadas em dois programas emblemáticos da ONU Mulheres – Prevenção e Acesso a Serviços Essenciais e Cidades Seguras e Espaços Públicos Seguros -, e no Fundo Fiduciário da ONU para Eliminar a Violência contra as Mulheres.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **País por país: o mapa que mostra os trágicos número do feminicídio na América Latina**

“Todos os dias, 12 mulheres latino-americanas e caribenhas morrem apenas pelo fato de serem mulheres”. A aterradora estatística foi divulgada no mês passado pela Comissão Econômica para a América latina e o Caribe (Cepal).

De acordo com o Observatório de Igualdade de Gênero da América latina e do Caribe (OIG), das Nações Unidas, 2.089 mulheres foram vítimas de feminicídio – a morte intencional de uma pessoa do sexo feminino por motivos relacionados ao fato de ela ser mulher.

Os números poderia ser ainda maiores se a entidade tivesse levado em conta dados do Brasil, mas os números oficiais mais recentes do país, compilados no estudo “Mapa da Violência 2015 – Homicídio de Mulheres no Brasil”, data de 2013, ano em que o número absoluto de homicídios femininos no Brasil foi de 4.762, o que corresponderia a 13 mulheres por dia.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Vídeo mostra chocante momento em que mulher é agredida pelas costas e cai de escada em Berlim**

Câmeras de segurança captaram um ataque brutal e sem motivo aparente contra uma mulher em uma estação de metrô em Berlim.

A vítima, de 26 anos, estava descendo uma escada quando recebeu um chute nas costas dado por um homem desconhecido.

Ao ser lançada e rolar na escadaria, ela quebrou um dos braços. O agressor e seus colegas deixaram o local sem serem abordados.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

## **Aborto tem impacto pequeno na saúde mental das mulheres**

É uma ideia que há muito tempo vem sendo usada como um argumento contra o aborto –que a interrupção da gravidez causa traumas emocionais e psicológicos às mulheres.

Alguns Estados requerem que as mulheres em busca de aborto sejam alertadas de que elas poderão desenvolver problemas de saúde mental por conta do procedimento.

Agora, essa crença perde força com a divulgação de um novo estudo, considerado o mais rigoroso a analisar o tema nos EUA.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## Panorama Nacional

---

### 55% das mães não queriam ter filhos, aponta pesquisa

RIO - Mais da metade das gestações no Brasil não é planejada. É o que apontam novos dados da pesquisa “Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento”, que ouviu 24 mil mulheres nos anos de 2011 e 2012 em 266 hospitais públicos brasileiros. Do total, 55,4% relataram que não pretendiam engravidar - 25,5% queriam esperar mais tempo e 29,9% não tinham desejo de serem mães em momento nenhum. Pouco mais de 2% das entrevistadas disseram ter tentado abortar, sem sucesso.

Das 24 mil mulheres, 4.080 (17%) tinham entre 10 e 19 anos. Entre elas, o índice de gravidez não desejada atingiu 66%. A coordenadora da pesquisa, Maria do Carmo Leal, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), ressalta que o País avançou em alguns pontos, como a redução da mortalidade infantil, mas ainda há falha no planejamento familiar.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

**“A mulher que aborta está na nossa família”**

Autora da Pesquisa Nacional de Aborto 2016 e de livro sobre a epidemia de zika, Debora Diniz diz que é preciso mudar o debate sobre o tema no Brasil

Aos 40 anos, uma em cada cinco brasileiras fez pelo menos um aborto. Somente em 2015, 503 mil mulheres interromperam a gestação no Brasil. São 1,3 mil abortos por dia, 57 por hora, quase um por minuto.

As estatísticas, captadas na Pesquisa Nacional de Aborto – 2016, revelam uma realidade muitas vezes subterrânea e silenciosa, mais presente do que se imagina. “A mulher que aborta está dentro da nossa família e na nossa vizinhança. Ela não é uma fantasia criada pelo debate moral”, afirma a antropóloga Debora Diniz, uma das autoras do estudo e professora de Bioética na Universidade de Brasília.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Aborto e (não) desejo de maternidade(s): questões para a Psicologia**

A interrupção voluntária da gravidez ou abortamento induzido é um problema de saúde pública no Brasil. Mais do que suscitar opiniões pessoais, necessitamos debater-los à luz dos estudos que descrevem e/ou registram a prevalência do abortamento na população utilizando métodos de pesquisa reconhecidos para lidar com a especificidade do fenômeno. Dessa forma, destacamos o estudo apresentado na Pesquisa Nacional de Aborto, o qual aponta que uma dentre cada cinco brasileiras já fez pelo menos um aborto na vida.

No entanto é importante destacar que, das mulheres que abortam, são as pobres (e negras) as mais atingidas pela desigualdade de acesso a formas seguras de interrupção de gravidez.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **App de táxi vai ampliar frota exclusiva de motoristas mulheres**

Menos de um mês depois do aplicativo de [táxi 99](#) ter lançado uma opção para passageiras escolherem motorista mulher na hora da corrida, a startup brasileira está à procura de mais motoristas para ampliar sua frota exclusiva de motoristas [mulheres](#).

Em outubro, a [99 lançou o botão “Motorista Mulheres” para sua frota de táxi](#). A ideia era suprir uma necessidade das próprias passageiras, que disseram se sentir mais confortáveis e seguras pegando um táxi com uma mulher no volante.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Atriz de 'Westworld' revela que foi violentada duas vezes**

A atriz americana Evan Rachel Wood, que protagoniza a série de TV "Westworld", contou que foi duas vezes estuprada, em carta aberta publicada no Twitter.

Evan Wood, de 29, disse que revelou sua história em uma entrevista à revista Rolling Stone, mas que depois decidiu compartilhá-la nas redes sociais para "não ficar mais em silêncio".

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Brasil selvagem: 30 milhões de mulheres sofreram violência sexual**

Em 70 cidades, das cinco regiões do Brasil, mil pessoas foram entrevistadas sobre uma das mais angustiantes formas de opressão que um ser humano pode impor a outro: a violência sexual. O resultado confirma o que já sabíamos: o nosso povo é selvagem. Mas a pesquisa choca pela força dos números.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Buenos Aires aprova multa para quem cantar mulheres na rua

BUENOS AIRES — Quem assediar mulheres nas ruas de Buenos Aires, capital da Argentina, será punido com multa de até mil pesos, o equivalente a cerca de R\$ 212. A norma foi aprovada nesta quarta-feira, dia 7, pela Legislatura da cidade e compreende como assédio sexual todos os "comentários sexuais diretos ou indiretos ao corpo, fotografias e gravações de partes íntimas sem o consentimento, contato físico impróprio ou não consensual, perseguição, masturbação e exibicionismo".

Estima-se que 97% das mulheres argentinas já tenham passado por alguma situação de assédio sexual na rua, segundo o Primeiro Índice Nacional de Violência Machista, divulgado este ano. Assim como no Brasil, o machismo é uma cultura profundamente arraigada na Argentina, país onde a cada 30 horas uma mulher é assassinada por conta de violência de gênero. Este é o cálculo de organizações não governamentais locais que, em meados de 2015, lançaram a campanha "Ni una a menos" (Nenhuma a menos) e que desde então já organizaram duas grandes manifestações em Buenos Aires.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Chega de fiu fiu: as mulheres querem treinar em paz!**

Entre as diversas situações que os corredores de rua passam, um em particular, atinge as mulheres apaixonadas pelo esporte. Correr sozinha pode ser uma verdadeira chateação se elas não estiverem concentradas ou até mesmo com um bom fone de ouvido, já que o tal do “fiu fiu” e das cantadas feitas pelo público são constantes e sem pudor.

A triatleta profissional Beatriz Neres conta que sempre acelera quando que vê alguma “besteira” pela frente. “Se já falaram não deu tempo de escutar, mas percebo que existem motoristas que mexem com a gente quando estamos correndo. Acho que se eles estivessem parados na nossa frente não falariam, mas como estão dentro do carro fazem isso”.

A percepção que a maioria das mulheres tem é que existem sim diferenças quando correm com homens e em grupo. “Eles respeitam mais por achar que algum deles é nosso companheiro”, diz Bia.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Como as mulheres se deslocam em São Paulo**

Os deslocamentos feitos por uma pessoa em uma cidade também têm relação com o seu gênero. Mulheres fazem um número diferente de viagens cotidianas em relação aos homens, usam mais determinados tipos de transporte e mesmo suas motivações para se deslocarem são muitas vezes específicas.

Essa peculiaridade na mobilidade é alvo de um novo estudo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de São Paulo feito a partir de dados da pesquisa Origem e Destino de 2012 do Metrô de São Paulo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Como um caso do MasterChef ilustra a desigualdade de gênero na alta gastronomia**

A primeira temporada do programa MasterChef Profissionais, da TV Bandeirantes, que chegou ao final nesta terça-feira (13) foi marcada por manifestações de machismo e disputas de gênero. Durante uma das provas, a vencedora Dayse Paparoto chegou a ouvir do participante Ivo Lopes que deveria varrer o chão.

“Trabalhar com mulher na cozinha é um pouco mais delicado, vamos ser realistas. Ela acaba sendo um pouco mais frágil”, justificou o chef.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Conselho dos Direitos da Mulher repudia festa com nome pejorativo**

O Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Estado de Mato Grosso (CEDM/MT) emitiu nota de repúdio contra festa intitulada “Vodka, Mulher e Viola”, que foi realizada na noite desta sexta-feira (2), no estabelecimento Sertanera, em Cuiabá (MT). Segundo a nota, o nome da festa tem conteúdo pejorativo, indicando a mulher numa lista de produtos a ser ofertado pelo estabelecimento, o que nada contribui na luta contra a cultura machista de objetificação da mulher. No cartaz da festa ainda tem os dizeres: “Mulher Free... energético, e vodka liberados”, fazendo clara associação de mulheres com bebidas alcoólicas.

O estabelecimento Sertarena divulgou uma nota informando que já estão tomando as providências necessárias, assim como evitar a utilização de novos títulos de eventos que possam gerar "esse entendimento".

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Violência doméstica: cresce número de medidas protetivas a mulheres

Desde que a Lei Maria da Penha entrou em vigor, tem crescido, no país, o número de medidas protetivas de urgência às vítimas de violência doméstica. Mas muitas mulheres ainda não têm noção da importância dessa proteção.

(...)A medida protetiva está prevista na Lei Maria da Penha para afastar a mulher do agressor e romper o ciclo de violência. O juiz pode determinar uma distância mínima e proibir o contato até com a família da vítima. Cada vez mais mulheres tem buscado esse tipo de proteção no Brasil: o número cresceu 10% entre 2014 e 2015.

“O autor da violência acredita que aquela conduta dele é uma conduta normal, como se a mulher fosse sua propriedade. Essa resposta do estado, em regra, inibe. Porque é um posicionamento de que aquela conduta não é normal, não é correta. Se o autor descumpre, o juiz pode advertir. E se ainda assim ele descumpre, a prisão pode e deve ser decretada”, explica Valeria Scarance, coordenadora do Núcleo de Gênero do MP/SP.

*Leia na íntegra: [clique aqui](#)*

## **Diziam que, no máximo, eu ia cozinhar para marido rico', diz chef no comando do 'Hell's Kitchen'**

Desde que começou na gastronomia, há mais de 20 anos, a chef pernambucana Danielle Dahoui enfrentou situações em que foi testada ou desrespeitada por ser mulher.

(...)Foi assim, diz Dahoui, que ela conseguiu tornar-se um dos nomes mais respeitados do ramo atualmente no Brasil. "Quando entro em uma cozinha, vou lá e faço de tudo. Quando o cara vê, já estou mandando no fogão."

A chef já abriu sete restaurantes em São Paulo e no Rio de Janeiro ao longo da carreira - permanece à frente de três, depois de vender os outros quando sua filha nasceu, há 11 anos - e é a primeira mulher a comandar o reality-show de culinária *Hell's Kitchen - Cozinha Sob Pressão*, programa de origem britânica produzido em mais 13 países e exibido no Brasil pelo SBT.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Jovem de 26 anos morre após fazer aborto em clínica clandestina**

Uma jovem de 26 anos morreu depois de fazer um aborto em uma clínica de Porto Murтинho, distante 431 km de Campo Grande na terça-feira (6). A mãe da jovem registrou boletim de ocorrência nesta quinta-feira (8) e soube da morte da filha através da ligação de uma amiga.

Segundo o registro policial, a vítima morava na cidade de Jardim com a amiga que ligou para a mãe e contou que a jovem estava grávida e havia viajado com uma mulher para Porto Murтинho, para abortar.

Ao chegar na cidade, a jovem passou mal durante o procedimento e foi levada ao hospital da cidade, porém, escondeu do médico que teria realizado o aborto, dizendo que estava doente devido ao calor.

Com a saúde debilitada, a vítima ficou aguardando vaga zero para ser transferida a Campo Grande. Dentro da ambulância, em Jardim, a jovem morreu.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

**Machismo recua, mas 23% condenam roupa curta de mulher, diz estudo**

Recentemente, alguns pararam de se referir a mulheres por termos como "piranha" ou "vagabunda" (8%), outros deixaram de cantá-las na rua (18%). Alguns não mais as criticam por usarem roupas curtas ou decotadas (11%), e existem ainda aqueles que deixaram de tentar se aproveitar de uma mulher bêbada (2%).

Apesar disso, há igual número de homens que admitem ainda se referir a mulheres como "piranhas" ou "vagabundas" (8%), outros que declaram cantar mulher na rua (19%). Quase um quarto reconhece criticá-las por usarem roupas curtas ou decotadas (23%), e poucos que assumem se aproveitar quando elas beberam (1%).

O retrato pintado pela pesquisa "O papel do homem na desconstrução do machismo", encomendada pelo Instituto Avon, aponta que, apesar de haver avanços, os entraves para a superação do machismo são muitos.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Médico sobre aborto: "Se homem engravidasse, a lei já tinha mudado há muito tempo"**

O "Mariana Godoy Entrevista" desta sexta-feira (09/12) debateu um tema muito polêmico, que está sob os holofotes neste momento: o aborto. O assunto é um dos grandes tabus do nosso tempo e tem despertado discussões acaloradas entre os que aprovam e os que são contrários à prática. Para debater, o programa procurou reunir pessoas das mais diferentes correntes de pensamento.

O médico obstetra Thomaz Gollop, do Grupo de Estudos Sobre o Aborto, é favorável a que cada mulher possa decidir se deve ou não levar uma gestação até o fim, sem ser submetida, dessa maneira, a penalidades previstas em lei: "Países desenvolvidos, com poucas exceções, não penalizam o aborto. A questão é perguntar para a população se eles querem penalizar as mulheres, porque é isso o que diz o Código Penal. E nós defendemos que a mulher não deve ser penalizada". Ele ainda forneceu números alarmantes: "Sabemos que o aborto clandestino mata 300 mulheres por ano no Brasil". Thomaz Gollop observou: "Ninguém obriga outrem a ter filhos. Filho é um projeto de vida e precisa ser assumido. Não é imposto pelo Estado ou por ninguém".

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Mercado de trabalho discrimina mulheres, revela pesquisa**

O crescimento econômico do Brasil na última década não se refletiu em mais igualdade no mercado de trabalho. Com ou sem crise, as mulheres brasileiras continuam trabalhando mais – cinco horas a mais, em média – e recebendo menos.

A renda das mulheres equivale a 76% da renda dos homens e elas continuam sem as mesmas oportunidades de assumir cargos de chefia ou direção. A dupla jornada também segue afastando muitas mulheres do mercado de trabalho, apesar de elas serem responsáveis pelo sustento de quatro em cada dez casas.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Mulheres são humilhadas e têm cabeças raspadas por traficantes no Rio e na Bahia**

O interrogatório acontece na cozinha de uma casa na Ladeira dos Tabajaras, na zona sul do Rio de Janeiro. O chão está tomado por cabelos de três mulheres cortados à força. De cabeças raspadas, elas são questionadas a tapas e chineladas por traficantes do Comando Vermelho.

Em áreas dominadas pelo crime organizado, criminosos estabelecem as leis e as respectivas penas para quem as infringe. No caso de mulheres, namorar pessoas de comunidades rivais, passar informações sobre atividades dos traficantes à polícia, dever para a "boca de fumo" e até brigar em bailes são alguns dos "motivos" passíveis deste tipo de tortura.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **No trabalho, o lado B da maternidade no Brasil**

No Brasil, há 60 milhões de mulheres mães e uma boa parte delas deixa de trabalhar porque não têm com quem deixar os seus filhos. A falta de uma política de apoio à [maternidade](#), seja nas empresas privadas, como a falta de creches oferecidas pelo Governo, tem reflexos na permanência das mulheres em seus empregos. Uma pesquisa feita pela Instituto Locomotiva, que ouviu 1.882 pessoas, mostrou que 17% das entrevistadas que não estavam trabalhando apontavam como principal motivo a falta de estrutura para deixar os filhos. Entre os homens, contudo, esse percentual é zero.

Ao mesmo tempo, as mulheres recém mães precisam lidar com algumas expectativas do mundo masculino que aumenta suas jornadas. Para a maioria dos homens, o trabalho doméstico é feminino, um dado que se reflete na cultura machista brasileira. “Ainda vivemos uma crença de que maternidade é uma coisa gloriosa, e que mulher é abençoada por ser mãe. Mas na verdade, ser mãe é um problema para a esmagadora parte das mulheres, principalmente quando ela tenta conciliar trabalho e maternidade”, avalia Anne Rammi, voluntária da Artemis, que participou do painel Maternidade e Trabalho no evento *Brasileiras: como elas estão mudando o rumo do nosso país*, realizado pelo EL PAÍS Brasil e a Instituto Locomotiva.

**Leia na Íntegra: [clique aqui](#)**

## **O imposto sobre absorventes no Brasil e no mundo**

O imposto sobre absorventes é uma taxa que será cobrada de mulheres, em média, dos 12 aos 51 anos de vida. Supondo valores médios de um ciclo menstrual de 28 dias, com a menstruação durando 5 dias e com o uso de 4 absorventes por dia, o total de imposto que cada cidadã paga ao governo durante a vida irá variar de R\$ 852 a R\$ 4849, dependendo do preço e modelo do produto.

Em julho de 2015, o Canadá decidiu extinguir a taxa de impostos sobre absorventes. Essa medida tem como objetivo igualar a taxa sobre produtos para homens e mulheres, já que o absorvente é um item de higiene básica, com uso não opcional, utilizado apenas por mulheres e sem correspondente para homens. Com a taxa do produto, há uma discrepância em que mulheres pagam muito mais imposto ao longo da vida.

Diversas campanhas já foram empreendidas pelo mundo pelo fim da taxa dos absorventes. Na França, o imposto foi reduzido de 20% a 5,5% do valor do produto, enquanto no estado de Nova York, nos EUA, a taxa foi extinta.

No Brasil, onde o imposto sobre absorventes corresponde na média a mais de 25% do valor do produto, a carga é composta de impostos federais e estaduais — e varia de acordo com o estado.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

**Polícia pede prisão de suspeito de matar ex-namorada a facadas em SP**

A Polícia Civil pediu a prisão preventiva do suspeito de matar a ex-namorada a facadas em Pitangueiras (SP) no último fim de semana. Segundo o delegado Maurício José Nucci, responsável pela investigação do crime, o rapaz de 22 anos procurou a delegacia no domingo (4) e confessou ter esfaqueado a jovem porque acreditava que ela tinha outro relacionamento. No entanto, ele não foi preso, uma vez que não houve flagrante.

Fernanda Aparecida da Silva, de 18 anos, foi encontrada morta em um matagal após ter sumido de casa no sábado (3). O ex-namorado dela, Hiago Moreira Schnornbergerde, levou os policiais até o local onde havia deixado o corpo. Segundo o delegado, ele ainda tem advogado constituído.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Publicidade brasileira tem visão preguiçosa sobre a mulher**

Há quem diga que o mundo da publicidade está ficando chato e politicamente correto no Brasil, tamanho 'policiamento' sobre algumas mensagens emitidas por empresas na mídia e sobre ações de marketing. Mas como poderia ser diferente? A publicidade se acostumou a repetir padrões que já não fazem mais sentido para quem vive em pleno século XXI. Que o digam as marcas de cerveja que ainda

estampam o clichê das mulheres com corpões esculpidos para garantir que aquela cerveja é melhor. Para Carla Alzamora, diretora de planejamento da agência Heads, "existe um lugar comum na publicidade onde contamos as mesmas histórias e usamos as mesmas referências, sem olhar para a realidade". No fundo, uma visão preguiçosa da realidade. Dessa forma, continuam a ser produzidas propagandas que abusam, por exemplo, do racismo e do machismo.

Um exemplo, é a campanha criada pelo movimento Rio Eu Amo Eu Cuido, que criou polêmica ao usar a bunda da Mulher Melância para chamar a atenção do público para uma questão ambiental: o número de bitucas de cigarros jogadas no chão. "Ninguém gosta de bunda caída, ainda mais caída no chão" afirmava a peça publicitária.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Transexual morta em 2000 tem nome social incluído em túmulo em SP**

Uma transexual ativista pelos direitos LGBT que morreu no ano 2000 recebeu uma homenagem póstuma na semana passada em seu túmulo. Andréa de Mayo teve a placa de sua lápide no Cemitério da Consolação que trazia seu nome de registro civil, Ernani dos Santos Moreira Filho, pelo seu nome social. A iniciativa foi promovida pelo Serviço Funerário Municipal de São Paulo. A placa foi doada a partir delo professor da USP Renato Cymbalista.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Um cordão de mulheres fura o bloqueio machista em 2016**

O ano de 2016 não parou de chacoalhar o Brasil um minuto sequer com a política que virou o país de ponta cabeça. As notícias diárias desse tsunami político, porém, têm ofuscado um outro terremoto que parece abrir um capítulo novo na história brasileira. Atende por nome de 'mulher'. Melhor dizer, de mulheres. Um cordão formado por elas, brasileiras, mais aguerridas do que nunca, decididas a começar a quebrar a inércia ancestral do machismo, e seu nefasto irmão gêmeo, o racismo. Basta uma olhada nos números do IBGE para saber que um homem branco ganha mais que uma mulher branca, que por sua vez ganham mais que uma mulher negra. Um efeito cascata avassalador.

É contra esse quadro que líderes, coletivos, executivas e instituições como a Organização das Nações Unidas estão atentas para dar voz à mudança exigida de cima para baixo e de baixo para cima. “O patriarcado tem data para terminar: 2030, que é o prazo que queremos ver todas as mulheres ocupando todos os espaços”, afirma Nadine Gassman, representante da ONU Mulheres no Brasil, que tem chefiado campanhas pelo fim da violência contra as mulheres em toda a América Latina.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Propriedades geridas por mulheres são cerca de 5% da área rural

A agricultora, Ana Maria Azevedo dos Santos, 50 anos, produz legumes e verduras orgânicos há mais de dois anos para fins comerciais. A propriedade, localizada em Pedro do Rio, na região serrana do Rio de Janeiro, é da família, mas está no nome do irmão, que é seu sócio.

“A maioria dos produtores da região não é dona da propriedade e os donos são todos homens. Em geral, as mulheres não se metem nessa questão financeira, o homem é o provedor e a mulher é a mantenedora. Acho que é cultural”, comentou Ana Maria.

(...)Para a diretora executiva da organização não governamental (ONG) Oxfam Brasil, Katia Maia, a posse dos estabelecimentos rurais dominada por homens tanto em número quanto em tamanho da terra acentua as desigualdades de gênero no país.

**Leia na Íntegra: [clique aqui](#)**

[Voltar ao menu](#)

## Mulheres em Movimento

---

### A fotógrafa que deixou o mundo da moda para mostrar a face feminina da luta contra o Estado Islâmico

Do glamour dos estúdios de fotografia do mundo da moda e da publicidade para frente de batalha na guerra contra o grupo autodenominado "Estado Islâmico", no Iraque. A fotógrafa tcheca Jana Andert está há quase seis meses acompanhando a ofensiva para retomar Mossul, a segunda maior cidade iraquiana, desde 2014 sob controle do EI.

"As vezes tenho medo, claro. É natural ter medo quando você sabe que pode ser morta a qualquer momento", admite.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

### A voz delas

As milhares de pessoas que acompanhavam a gravação do DVD de Maiara & Maraisa no estacionamento de um shopping de Campo Grande (MS) fugiam do uniforme fivela-botina-chapéu, visual já desatualizado do mundo sertanejo. Eu estava lá, atrás de respostas sobre o atual sucesso das mulheres num estilo musical no qual a voz vinda do palco é quase sempre masculina.

Artistas e fãs dizem que a ascensão vista em 2016 representa a chance da mulher ser e fazer aquilo que quiser. A nova geração de sertanejas quer encher o pulmão para cantar que manda embora quem as fez de palhaças e que vai ter bebedeira, sim. Pode surgir a dúvida do quanto esse comportamento tem relevância no contexto do novo feminismo. A certeza é que, se alguém reclamar, elas compram o bar e bebem até a hora que quiserem, como cantam Maiara & Maraisa em “Sob Nova Direção”.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Centenas marcham contra violência sobre mulheres, Governo em peso**

Cerca de 300 pessoas desfilaram na tarde desta sexta-feira na baixa de Lisboa, contra a violência sobre as mulheres, com faixas e palavras de ordem, marcha na qual o Governo marcou presença com quatro ministros e dois secretários de Estado.

A marcha foi organizada por 16 organizações da sociedade civil e percorreu a rua Augusta em passo lento, com palavras de ordem como "A violência contra a mulher não é um mundo que a gente quer" ou "Quebra o silêncio, unidas contra a violência".

Foram representantes dessas organizações que seguraram uma faixa da marcha onde se lia "Pelo fim da violência contra as mulheres, quebra o silêncio". E atrás, também com uma faixa, seguiam o ministro Adjunto e as ministras da Justiça, da Administração Interna e do

Mar. Lembrava o Governo, no pano negro com letras vermelhas e brancas, que hoje é o dia internacional para a eliminação da violência contra as mulheres.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Como Marta e novas gerações estão combatendo o preconceito contra mulheres no futebol**

Quando começou a dar seus primeiros toques na bola, aos 6 anos de idade, Marta teve de enfrentar os olhares inquisidores de seus vizinhos de Dois Riachos, a pequena cidade alagoana onde morava.

Eles não se aquietavam: "Como é que pode uma menina jogando bola ali no meio de um monte de menino? Como é que a mãe dela deixa?"

Foi assim quase a vida toda. Mas, nas palavras dela própria, a resposta veio no campo. "Eu gostava de jogar e eu sabia jogar. Então por que eu não podia?", diz à BBC Brasil a atual camisa 10 da Seleção Brasileira - e uma das melhores jogadoras de todos os tempos.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Entrevista | Por que lutar pela legalização do aborto e pautas feministas, responde Silvia Ferraro**

Nesta quinta-feira (08/12), mulheres das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro vão às ruas. O Esquerda Online conversou com a colunista do portal Silvia Ferraro, que criou evento do Facebook que convoca o ato na capital paulista, para entender melhor qual o principal motivo dessas manifestações e como o movimento feminista encara as últimas decisões que legislam sobre o aborto, como a do STF e a da Comissão Especial do Congresso Nacional através da PEC 58/2011.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Faltam mulheres. Sobram clichês e preconceitos**

As mulheres já chegaram à presidência da República, ao comando da principal corte de Justiça e à direção da maior companhia aérea nacional. Mas, no país do futebol, o jornalismo esportivo parece ser a última fronteira de afirmação da competência feminina. É quase um território à parte, em que a cultura tipicamente masculina revela indisfarçável sensação de incômodo com a presença do sexo oposto.

Na TV fechada, apenas 13% dos profissionais que aparecem na frente da tela são mulheres, quase todas elas na reportagem. As incursões femininas na narração chegam ao público ainda com caráter meio experimental, sem nenhuma pessoa de fato neste cargo. Já entre as comentaristas contratadas, o mercado só conta com três profissionais do gênero. Muito além da figura quase decorativa da "leitora de e-mails de internautas", aquela que consegue oportunidade de emitir opinião em programas de debate às vezes parece ofender a cabeça do torcedor médio – e mesmo a de colegas de profissão ou a de personagens do mundo do futebol. Nenhuma das famosas "mesas redondas" esportivas conta com a presença de mais de uma comentarista ao mesmo tempo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **“Meu trabalho salva vidas”: a assistente social que há 30 anos ajuda mulheres no processo de aborto legal**

“Meu nome é Tilde, sou assistente social deste hospital e estou aqui pra te ajudar”, é assim que Irotilde Gonçalves, 70, apresenta-se às mulheres de estupro que atende quase todos os dias no Hospital Arthur Ribeiro de Saboya, em Jabaquara, zona sul de São Paulo.

(...) Ela vive diariamente uma realidade traduzida em números pela PNA 2016 (Pesquisa Nacional do Aborto), divulgada nesta semana. Segundo os dados do estudo realizado pela Anis e o Instituto de Bioética e pela Universidade de Brasília (UnB), até os 40 anos pelo menos

uma em cada cinco das mulheres brasileiras já fez um aborto. Ainda de acordo com a pesquisa, em 2015, nas áreas urbanas, meio milhão de brasileiras teria abortado ilegalmente.

Para a assistente social, no entanto, os percentuais não traduzem a gravidade do problema: “Tem um milhão de abortos no Brasil, e....quem morreu? Quem conseguiu fazer um aborto com segurança mas pagando caro? Essa estatística não reflete a realidade, que é muito pior. E as clínicas particulares? E as clandestinas?”

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Mulher negra recria anúncios de moda**

A representatividade [negra](#) nas publicações mundo afora é baixa. É fácil perceber isso ao visitar qualquer banca de jornal e ver que a maioria das capas expõe mulheres e homens brancos.

O cenário se intensifica em revistas de moda, que prezam por corpos femininos magérrimos e o padrão estético europeu.

Para inverter essa realidade, Deddeh Howard se espelhou em anúncios de famosas marcas de roupas para alertar sobre a notória predileção editorial por um tipo específico de pessoa.

O projeto da liberiana radicada nos Estados Unidos tem o nome de #BlackMirror e criou uma releitura de campanhas da Channel, Calvin Klein, Guess, Louis Vuitton, entre outras.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Mulheres Inspiradoras de 2016

Em um ano marcado pela mudança na tradicional lista de [Mulheres do Ano](#) da revista [Glamour americana somente para que fosse possível nomear um homem](#); pela persistência do [prêmio Nobel](#) em [ignorar mulheres brilhantes](#); e por retrocessos na política a ponto de haver cada vez mais espaço para o conservadorismo e elitismo, a motivação para desenvolver a lista de Mulheres Inspiradoras 2016 só não continua a mesma pois é ainda maior. [Publicamos o primeiro documento em 2013](#) com o objetivo de combater a falta de reconhecimento de trabalhos protagonizados e desenvolvidos por mulheres e, ainda hoje, cada novo projeto, cada nova conquista, cada novo grito de luta e resistência nas ruas são necessários e merecem méritos.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Mulheres manifestam na Paulista pela descriminalização do aborto

Contra a interferência do Congresso Nacional na decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de [descriminalizar o aborto](#) nos três primeiros meses de gestação, mulheres convocam ato para esta quinta-feira (8), com concentração às 18h, no vão livre do Masp, na avenida Paulista.

De acordo com organizadores, está programado que o ato saia do Masp, caminhe pela avenida Paulista até a rua Augusta e termine na praça Roosevelt, na região central de São Paulo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## “Quem chama o feminismo de ‘mimimi’ não sabe o que é sofrer assédio”, critica líder feminista

A cultura do estupro no Ceará deixou de ser uma situação hipotética para se tornar uma realidade. Essa é a tese na qual a professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e blogueira feminista Lola Aranovich defende.

A prova deste problema aconteceu na última segunda-feira (5), quando uma mulher flagrou um homem se masturbando, dentro de um ônibus, em Fortaleza. As imagens foram gravadas num celular pela própria mulher – que pediu a nossa reportagem para não ser identificada. A mulher relatou que o ônibus tinha poucas pessoas e todas eram mulheres, e que o agressor sentou ao seu lado para praticar o assédio e para exhibir-se.

Esta não é uma ação isolada. Um dia depois do fato ter acontecido, o Tribuna do Ceará [conversou com algumas mulheres que passaram pela mesma situação](#). Segundo elas, muitas outras mulheres já viram ou passaram pelo constrangimento e desrespeito e nunca tiveram coragem de falar, seja por vergonha ou até mesmo por medo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Agenda Cultural

---

**The Hunting Ground é um documentário que todas deveríamos ver!**

(...) *The Hunting Ground* é um documentário que explora os constantes casos de estupro nas faculdades americanas e como nada é feito para acabar com os ataques e punir os agressores. As vítimas são rechaçadas pela administração e obrigadas a continuar convivendo diariamente com o agressor se pretendem concluir o curso e pegar o diploma. Pois bem, duas vítimas decidem agir e tomar uma atitude em relação a isso.

(...) A linguagem utilizada no documentário é bem simples e didática. Os relatos das vítimas, nos quais é impossível não se emocionar, contam com dramatização para que o espectador entenda melhor o que aconteceu naquele dia. Além disso, aponta outras causas dentro do campus (sem ser as festas) que contribuam para perpetuar o comportamento tanto dos agressores quanto dos administradores; como o dinheiro que é investido pelos ex-membros das fraternidades e também os jogos de futebol americano colegiais que alavancam o nome da universidade. Do outro lado, temos um índice de expulsões ou condenações baixíssimo ou quase nulo na maioria dos casos. E os agressores são recompensados, como mostra um trecho do documentário ao falar de um promissor jogador de futebol americano que violentou uma estudante e não foi devidamente investigado pois o rapaz em questão iria assinar contrato com um clube grande. Mas, a menina não teve a mesma sorte e continuou sendo hostilizada por todos.

*The Hunting Ground* faz questão de esmiuçar todos os diferentes casos de estupro e como eles afetam a vida de suas vítimas que apesar de ser maioria mulheres, há também alguns relatos de homens. Além de mostrar qual foi a decisão de cada uma dessas pessoas após o ocorrido e como a união de todos com uma história triste em comum contribuiu para abrir os olhos do governo americano em relação a essa doença que, infelizmente, acabou tornando-se uma epidemia.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Somos todas #DONASDARUA**

Você talvez não tivesse nascido ainda, mas, em 1963, Mônica estreou na tirinha do Cebolinha publicada num jornal chamado Folha da Manhã, atual Folha de S. Paulo. Já em sua primeira aparição, ela mostrou que as meninas podiam ter seu espaço e que não é preciso corresponder a padrões de beleza para ser dona da rua. Naquele tempo, poucas mulheres se formavam na universidade. E também eram poucos os trabalhos considerados “adequados” para elas: professora, enfermeira, aeromoça... Nos esportes, era parecido: futebol feminino foi proibido no Brasil entre 1941 e 1981 (40 anos!), acredita? Desde então, muita coisa mudou, mas ainda há muitos impedimentos para que as meninas tenham pleno acesso a seus direitos e às oportunidades com que sonham.

(...)Sabemos que a Mônica e as outras personagens da Turminha – Magali, Rosinha, Marina, Bonga, Dorinha e tantas outras – inspiram muitas meninas no Brasil e no mundo a acreditarem que podem superar obstáculos com determinação, responsabilidade e solidariedade. Queremos usar essa força natural delas para que cada menina encontre o potencial que traz dentro de si, mostrando a beleza que existe na diversidade.

(...)Desde 2007, a personagem Mônica é embaixadora do Unicef (Fundo das Nações Unidas pela Infância) e defende os direitos das crianças e adolescentes. E, em 2016, a Mauricio de Sousa Produções assinou os Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU —

uma iniciativa da ONU Mulheres e do Pacto Global que orienta o setor privado na promoção da Igualdade de Gênero no ambiente de trabalho, mercado e comunidade. O projeto Donas da Rua conta com a parceria da ONU Mulheres, a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres. Fundamentada na visão de igualdade consagrada na Carta das Nações Unidas, a ONU Mulheres, entre outras questões, trabalha para a eliminação da discriminação contra as mulheres e meninas e a realização da igualdade entre mulheres e homens como parceiros e beneficiários do desenvolvimento, direitos humanos, ação humanitária, paz e segurança.

O ponto central do projeto #DonasdaRua é produzir e agregar conteúdos que vão demonstrar, através de histórias e exemplos, como meninas do Brasil e do mundo podem exercitar seu direito de ser o que quiserem e entender melhor conceitos como empoderamento e igualdade de oportunidades.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

**Aconteceu** \_\_\_\_\_

## Projeto “Mamilo Livre” questiona objetificação do corpo feminino

A J. Walter Thompson em parceria com AzMina, jornal digital feminista independente, lançou nesta semana o projeto <http://www.mamilolive.com> em apoio à Semana Internacional da Não-Violência Contra a [Mulher](#).

A ideia é questionar a objetificação do corpo feminino nas redes sociais e a censura de imagens consideradas de “conteúdo inapropriado”, com ênfase especial em mamilos de mulheres. Mas como falar de peitos femininos na plataforma, se a mera existência deles é censurada.

Para quebrar esse tabu, a agência descobriu uma forma simples e criativa de enganar os algoritmos que fazem essa censura usando uma ferramenta do próprio Facebook como meio de protesto.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Seminário debate empoderamento feminino e enfrentamento à violência contra as mulheres

A definição de uma agenda de interesse das mulheres no Congresso Nacional estará em debate no seminário "Mulheres no poder: diálogos sobre empoderamento político, econômico e social e enfrentamento à violência". O evento será realizado nesta quarta (14/12) e quinta-feira (15/12), no auditório Petrônio Portella do Senado. A procuradora da mulher no Senado, senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), disse que todas as questões da luta de gênero serão tratadas no evento.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Dia da Advogada - homenagem a Myrthes Campos, a primeira advogada do Brasil**

No dia 15 de dezembro, comemora-se o Dia da Mulher Operadora do Direito e em homenagem a todas as advogadas, o JurisOffice presta sua homenagem a Myrthes Campos, a primeira advogada do Brasil.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate [nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br](mailto:nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br)